

FUNDAÇÃO
EUGÉNIO
DE ALMEIDA

Empreendedorismo Feminino

**TALLER DE RETOS Y OPORTUNIDADES DEL
EMPENDIMIENTO SOCIAL.**

**CONTEXTUALIZACIÓN DEL ECOSISTEMA DE
EMPENDIMIENTO SOCIAL FEMENINO EN EL ALENTEJO**

Badajoz 16/05/2018

Badajoz, 16 de Maio de 2018



Ecosistema transfronterizo
para el fomento del emprendimiento
y economía social con impacto
en la Región Euroace

Situação na profissão	Mulheres (milhares)	Homens (milhares)
Por conta de outrem	1.771,2	1.780,3
Por conta própria como isolado	293,2	435,7
Por conta própria como empregador	73,7	165,9
Familiar não remunerado	18,8	14,8
Total	2.156,9	2.396,7

Tabela 2.3. Estrutura do emprego segundo a situação na profissão (Fonte: Estatísticas do emprego, 3º trimestre de 2013, INE).

Características do empreendedorismo feminino (Parker, 2009)

- Número de empresas detidas por mulheres substancialmente inferior ao número de empresas detidas por homens
- Taxa de sobrevivência das empresas detidas por mulheres substancialmente inferior à das detidas por homens
- Concentração em menos setores de atividade que os homens, e menos complexos (predominam os serviços)
- Rendimentos inferiores (inferior a homem empreendedor e inferior a mulher assalariada)
- Motivações diferentes – estar perto da família; passar mais tempo com os filhos

Perfil da empreendedora (Portugal)



Fonte: IFDEP 2013



Interreg
Espanha - Portugal
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



Ecosistema transfronterizo
para el fomento del emprendimiento
y economía social con impacto
en la Región Euroace

Performance

- Falta de apoio na partilha de tarefas domésticas e cuidado com os filhos (Mulheres 2,5h + / dia do que os homens) (IFDEP, 2013)
- Dificuldades no acesso a financiamento (Muitos. Ex: Watson, 2002; Valente, 2005)
- Insuficiência de capital inicial
- Falta de experiência da empreendedora (Ex: Lee e Rendall, 2001).
- “Empreendedorismo feminino é essencialmente empreendedorismo por necessidade” (Baltasar et al. 2014)
- Menos autoconfiança (Kepler e Shane, 2007).
- Falta de “capital social” – redes tendem a ser esmagadoramente constituídas por mulheres, ao passo que as masculinas são mais equilibradas (Brush, 2006)(Kepler e Shane, 2007).
- Setores de negócio menos atrativos / mais competitivos (Parker, 2009)

Média (%) de homens e mulheres que consideram ter as características para criar um negócio, por tipo de economia (Portugal)

Tipos de Economia	Média (%) de homens	Média (%) de mulheres
Orientadas por fatores de produção	77,5%	64,6%
Orientadas para a eficiência	61,8%	49,9%
Orientadas para a Inovação	53,4%	35,3%

Fonte: GEM 2010



Interreg
Espana - Portugal
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



Ecosistema transfronteiriço
para el fomento del emprendimiento
y economía social con impacto
en la Región Euroarea

Estágios de vida da empresa



Fonte: Adaptado de Ozaka e Miyazaki (2006)

Metodologia e Objetivos do projeto

- ❑ Caracterizar o ecossistema de apoio ao empreendedorismo feminino no Alentejo
- ❑ Realização de entrevistas a observadores privilegiados e *Focus Group* com empreendedoras
- ❑ Identificar casos de sucesso e boas práticas no que diz respeito ao Empreendedorismo Feminino no Alentejo



Interreg
Espanña - Portugal

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



Ecossistema transfronteiriço
para el fomento del emprendimiento
y economía social con impacto
en la Región Euroasce

Resultados Preliminares - Oportunidades

- Área tecnológica e criativa.
- Nichos de sectores em desenvolvimento: turismo, aeronáutica e agricultura.
- No âmbito da doçaria e artesanato. ++
- Serviços de proximidade.
- Atividades económicas ligadas ao sector da estética e bem-estar.
- Trabalhos artesanais e historicamente femininos. ++
- Empreendedorismo social.
- Centros de Incubação, apoio financeiro, formação, iniciativas para a promoção da igualdade de género.

Resultados Preliminares - Desafios

- Falta de apoio financeiro no arranque dos projetos.+++
- Falta de apoio na divulgação dos projetos existentes.
- Preconceito ainda existente em relação ao empreendedorismo no feminino, em certos sectores / aspetos culturais.
- Falta de confiança por parte da comunidade, o não acreditar que a mulher é capaz.
- Necessidade de aumentar as respostas de apoio à conciliação entre vida profissional e vida familiar.
- Reduzida iniciativa empreendedora e fraca procura no desenvolvimento de competências.

Resultados Preliminares – Pontos Fortes

- Qualificação das mulheres; capacitação e multitasking.
- Fortes competências dos tipos de negócios e capacidade de gestão.
- Capacidade de gerar rede de apoio.
- Resiliência, inteligência e conhecimento da envolvente e contexto.
- A visão inteligente na utilização de recursos endógenos e na sua transformação em produtos apelativos e diferenciadores.
- Objetividade.
- Persistência, resiliência, comunicação.
- Capacidade de comunicação.
- Capacidade de interpretar as necessidades do público.

Resultados Preliminares – Pontos Fracos

- Maior dificuldade em recorrer a financiamento.
- Medo de arriscar; Falta de iniciativa.
- Falta de qualificação das empresárias.
- Falta de informação.
- Dificuldade de conciliação da vida profissional com a vida familiar. +
- Escala.